APRESENTAÇÃO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO - ORIENTAÇÃO RESUMO SIMPLES - SIMPÓSIO TEMÁTICO 03 - REFORMAS CURRICULARES, FORMAÇÃO, ENSINO DE HISTÓRIA E AVALIAÇÃO

VALORES E CÓDIGOS DO/NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Marcos Severiano (marcosmanoelsilvaseveriano@gmail.com)

Enquanto os historiadores se debatiam, durante os séculos XIX e XX, em arquivos para consolidar suas pesquisas sobre o passado e elaboravam novas teorias para seus pares, os professores das redes básicas trabalhavam uma disciplina marcadamente influenciada por projetos nacionalistas e interesses elitistas. Os percursos do ensino de história desencadeiam inúmeros saberes que se mesclam na pluralidade do cotidiano e atribuem sentido aos acontecimentos e significam a realidade da sala de aula. Estes saberes dialeticamente se transformam na produção do conhecimento histórico na educação básica, dando formas e condições, mesmo que mínimas, do desenvolvimento de um olhar crítico por parte dos alunos e do próprio professor. O presente artigo visa discutir os percursos do Ensino de História, através de uma análise sobre a bibliografia desenvolvida dentro da disciplina de História do Ensino de História do Mestrado Profissional em História da Universidade Regional do Cariri, possibilitando um diálogo entre os textos trabalhados nas aulas e a realidade concreta, percebida através das legislações e práticas pedagógicas no decorrer da história do Brasil. Conceitos como Valor do Ensino e Código Disciplinar auxiliam na proposição de uma educação libertadora, que percebe no ensino de história a possibilidade para o

desenvolvimento do senso crítico e olhar reflexivo dentro das escolas brasileiras, tornando-se fundamental diante dos embates hoje presentes que perpassam o sistema educacional. Para essa reflexão, pautaremos o diálogo entre as contribuições de Contreras (2021) acerca do valor formativo com a reformulação do Ensino Médio proposto pelo Estado Brasileiro em curso. O estudo continuo e aprofundado do sistema educacional brasileiro, das lutas nos espaços de poder pela construção das narrativas e legislações, bem como da autopercepção enquanto professores e protagonistas no exercício deste ensino tornam-se evidentes com as análises apresentadas, especialmente por Smith(2012) e Contreras (2021). Neste momento percebe-se que o saber histórico é capaz, não só, de mobilizar pensamentos e reflexões, mas também podendo servir como ferramenta de manutenção de quem está no poder. Havendo também uma forte conotação social neste ensino, focado na preparação de uma elite capaz de governar e apoiar a soberania nacional. Logo, o professor torna-se também agente ativo e fundante na construção desse saber, dialogando de forma interdisciplinar com os saberes da academia, as políticas públicas e a realidade concreta da sala de aula, avaliando os impactos dos processos desenvolvidos na escola e propondo alternativas para potencializar esse ensino.

Palavras-chave: ensino de história; valor do ensino; código disciplinar.